



AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: MIGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DIVERSOS PARA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Cristiane Marques Novaes de Oliveira¹

Laís Rosa Cavalcanti²

Juliana Ferreira da Silva³

Douglas Lira da Cunha⁴

RESUMO

O mercado de trabalho vem sofrendo constantes modificações no decorrer da história da humanidade, ora por mudanças nas demandas sociais e/ou por se tornarem obsoletas, ora por extinção da profissão. Diante desse quadro e da necessidade de sobrevivência a população ativa necessita se adaptar a realidade que lhes é imposta, contribuindo dessa forma com a migração para profissões divergentes aos seus sonhos e até mesmo à formação. Como recurso metodológico, utilizamos o questionário misto e semiestruturado, aplicado a 20 profissionais da área, que atuam em 10 diferentes unidades de ensino. Mediante as informações expostas, essa pesquisa tem o desígnio de identificar as razões pelas quais profissionais de áreas distintas migrarem para o campo da educação, e exercer a função de A.D.I. (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil) na rede municipal de ensino do Recife.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Profissão, A.D.I.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada abrange a área de atuação do profissional da educação e tem como foco entender as circunstâncias que levam indivíduos a mudarem de área profissional, migrando assim para o campo educacional e exercendo a função de A.D.I. (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil) na prefeitura do Recife. A função supracitada, é desenvolvida dentro de creches e CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil) da capital de Pernambuco, onde se realiza um trabalho ligado diretamente aos cuidados de crianças de 0 a 3 anos. O cargo em destaque é considerado relativamente novo, visto que, o primeiro concurso

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, novaescris@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laisrosaca@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ferreirajulianaal@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, douglaslirac@gmail.com.



ocorreu em 2006, tendo tido também mais duas versões, em 2012 e 2015 respectivamente.

Assim a prefeitura de Recife determina por meio da lei 18.509/2018 que:

Quadro Permanente dos Profissionais do Grupo Ocupacional de Apoio ao Magistério é formado pelos servidores ocupantes dos cargos efetivos de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil- ADI, Agente Administrativo Escolar- AAE e Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial- AADEE.

Não obstante, antes da criação do cargo, as crianças eram auxiliadas por cuidadoras, em sua maioria como cargo terceirizado e com o quadro complementado por estudantes que desenvolviam a função como estagiários. Os profissionais que exercem o cargo em destaque são vinculados a Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, porém, existe uma discrepância entre a realidade e a prática, pois apesar de exercer funções pedagógicas e tendo como atribuições atividades relacionadas aos cuidados físicos e cognitivos, se trata legalmente de uma função administrativa, o que não condiz com a realidade da profissão.

A presente pesquisa tem por intenção identificar as circunstâncias que despertaram os sujeitos a migrarem de outras áreas para a educação, em específico a função de A.D.I., ademais, apontar como se sentem atuando após essa mudança. O interesse em desenvolver esse artigo é analisar as influências, os desejos e motivações desses profissionais, percebendo as angústias e descobertas que o cargo proporciona. Além de reconhecer o desejo de se manter ou retornar a área que trabalhava, o que em alguns casos é a área escolhida pelos indivíduos para a graduação e pós-graduação, percebendo assim que se trata de um tema pertinente a pesquisa, visto que, trata-se de um concurso com exigência em nível médio. A problemática em discussão surgiu a partir da observação de um dos autores do projeto que atua como A.D.I. em uma creche situada no bairro Ibura de Baixo na cidade do Recife, o mesmo teve a percepção de que há um grande número de profissionais advindos de profissões distintas à educação.

METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu com uma pesquisa de natureza básica, e de abordagem qualitativa de estudo de caso, com enfoque na educação, tendo como sujeitos participantes profissionais que atuam como A.D.I. na Prefeitura da Cidade do Recife, fazendo parte do



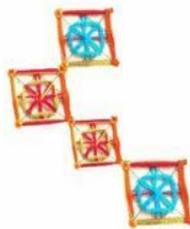
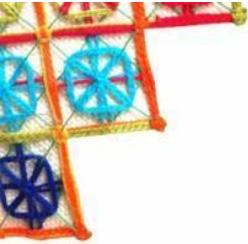
quadro efetivo da Secretaria de Educação do Município, apresentando atualmente 769 profissionais exercendo o cargo em creches e CMEIs da capital pernambucana. Para além, como recurso metodológico utilizamos uma pesquisa com questionário misto, semi estruturado, aplicado com 20 profissionais da área, que atuam em 10 diferentes unidades de ensino, apresentando: 9 questões fechadas e 5 abertas, ainda no processo.

Percebendo o grande número de profissionais de áreas distintas da educação atuando no cargo, buscamos identificar os fatores da escolha da profissão de A.D.I. Por meio de uma entrevista, afinal, como disserta Duarte (2004):

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhes permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

A aplicação ocorreu através de contato direto, para que dessa maneira houvesse uma aplicação significativa, se reconheceu as vantagens dessa estratégia, o que contribuiu para a veracidade, autenticidade das respostas e também por entender que a presença do pesquisador nessa etapa facilita a compreensão de questões que porventura viessem dificultar as respostas, trazendo dúvidas ao entrevistado. Essa etapa foi imprescindível e contribuiu diretamente com o reconhecimento desses indivíduos, e para alcançar o critério de seleção, para participação da pesquisa, que veio a ser sujeitos advindos de áreas profissionais distintas a da educação.

A segunda etapa, ocorreu após a análise de dados coletados na etapa exploratória, tendo o objetivo descritivo, esta etapa aconteceu, utilizando a entrevista como instrumento de análise de dados, dessa maneira foi possível reconhecer os motivos preponderantes e influenciadores para a decisão de mudança de profissão, com o intuito de entender como esses sujeitos se sentem no exercício da função, além de suas pretensões profissionais. A entrevista semiestruturada, contribuiu com o alcance dos dados mais relevantes a problemática, facilitando ao pesquisador se colocar de maneira mais à vontade, além de que, pôde nos levar a reconhecer características não percebidas anteriormente, porém esse método foi o escolhido principalmente devido a consciência de que dessa forma, houve a possibilidade da obtenção



de dados ricos para a pesquisa, sem que se corrêsemos o risco de sair do foco pesquisado no momento de entrevista aos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A área de pesquisa sobre a profissão docente, saberes docentes, histórias de professores tem se ampliado desde a década de 80, mas ainda são poucos os estudos voltados para a professora e para o trabalho docente em creches e pré-escolas (CERISARA, 2002). Fato que dificultou o aprofundamento baseado em pesquisas já realizadas sobre o tema.

Ressaltamos que a escolha da profissão tem grande influência pelo fato de se tratar de um cargo público, visto que, dessa maneira o sujeito consegue uma determinada estabilidade profissional, o que corrobora com a manutenção no exercício da função. O baixo salário, e não reconhecimento pedagógico do cargo em destaque deve contribuir para o desejo em mudanças de área profissional, e acreditamos que o contato com as crianças contribui positivamente para que se tenha uma satisfação no exercício da função.

Outro fator que deve ser preponderante para a decisão em prestar o concurso, e vir a desenvolver a atividade, é de que a exigência de escolaridade é de ensino médio, o que pode de certa maneira favorecer a entrada ao meio profissional público, o que diante da situação política e econômica do país, contribui para essa estabilidade, já que o meio privado atravessa diversas dificuldades e o profissional corre o risco de não se manter no mercado de trabalho de maneira atuante. É possível também, que a compreensão de que na área da educação o profissional se mantém no mercado, mesmo que de maneira informal, possa favorecer essa migração para a área da educação.

Durante a preparação do projeto e de leituras sobre o tema, se reconhece António Nóvoa, como autor de fundamental importância para se compreender a necessidade de melhor entendimento sobre satisfação profissional. Nóvoa se trata de um autor reconhecido na área de educação, com mais de duzentos trabalhos científicos na área de História da Educação, sendo reitor honorário da Universidade de Lisboa e professor convidado em Colúmbia (Estados Unidos), Oxford (Inglaterra), Paris (França), além de colecionar condecorações, como a da Ordem do Rio Branco, do Brasil. Percebemos sua maestria no tema e reconhecemos sua



contribuição para que profissionais da área de educação, onde o mesmo reconhece o momento de mudanças ocorrente.

A palavra profissão tem vastos significados, de maneira informal podemos classificar como o ato de professar publicamente. Em sua tese de doutorado publicada em 1987, António Nóvoa (2009) descreve a profissão docente recorrendo ao termo de profissionalização, em seus muitos artigos publicados na área o autor discorre sobre o tema e descreve a importância da satisfação e realização ao exercer a função. Nóvoa reconhece a migração de profissionais para atuarem no campo educacional, compreendendo a necessidade de se preparar, para que se desempenhe com excelência tal papel.

De acordo com Nóvoa (2009, p. 02), em seu livro *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*, retrata as dificuldades enfrentadas pela educação e a formação profissional da seguinte forma:

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas. (NÓVOA, 2009. p.2)

Em sua obra "Profissão Professor", partindo da leitura e compreensão da obra, ela traz consigo grande embasamento para reconhecer a satisfação que motiva docentes e profissionais da área. Nóvoa atenta a importância de entender o que levou e como cada um se tornou o profissional docente que é hoje, sua trajetória e motivações é de grande relevância e essas características podem influenciar no exercício da profissão. Na obra em destaque o autor discorre sobre mudanças que ocorreram no conceito e atuação deste profissional, relacionando a importância da satisfação do mesmo ao exercer tal função, a leitura e compreensão da obra é uma das perspectivas no desenvolvimento do projeto.

No decorrer de nossas pesquisas podemos constatar que compreender os motivos que levaram esses sujeitos a abandonarem suas diversas profissões é muito importante, visto que, devemos compreender que logo no começo da carreira profissional, existe uma enorme pressão social, onde a sociedade impõe que o indivíduo deve ser ambicioso para conseguir sucesso profissional e dinheiro suficiente para ser feliz, abdicando de suas preferências e motivações pessoais para poder ser mais aceito no meio social mais elevado. Partindo desse pressuposto, visualizamos que muitas pessoas acabam esquecendo suas origens, seus desejos



e sua espontaneidade para poderem se inserir em uma profissão que irá lhe trazer um retorno financeiro o mais imediato possível ou até mesmo pela aceitação do próximo, não se preocupando com seus objetivos profissionais particulares. No futuro, tudo isso acaba influenciando na mudança de área de atuação profissional, depois de muito lutar em áreas que não traziam satisfação pessoal, os sujeitos buscam uma mudança radical e acabam retomando seus objetivos/desejos iniciais, sendo na área de educação ou até mesmo em outras áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor visão do que ocorre na realidade, foi efetuado um questionário com funcionários da prefeitura do Recife (concursados) que desenvolvem o cargo de A.D.I. (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil) que burocraticamente é um cargo administrativo e atuam em creches ou CMEI da prefeitura do Recife. O modo de aplicação foi com contato direto, foram aplicados 5 questionários na creche Sonho de criança com a visita de integrante do grupo e colhidas mais 15 amostras em uma assembleia sindical da categoria. Essa maneira foi escolhida devido a facilidade de uma integrante do grupo que ocupa o cargo e também a compreensão de que desta maneira haveria maior interação e compreensão das amostras coletadas. O questionário tem o objetivo de Compreender os motivos que levaram os profissionais A.D.I. a ingressarem no cargo e área da educação.

Os sujeitos entrevistados eram em sua maioria do sexo feminino, sendo 15 mulheres e 5 homens, entre 22 e 58 anos, e havendo um empate com relação ao estado civil (10 casados e 10 solteiros), assim sendo a pesquisa constatou que a grande maioria já possuía graduação (17) e que desses 09 possui também especialização e 01 com mestrado na área contábil, dos 09 graduados em pedagogia apenas 2 que já havia colado grau antes de submeter ao concurso.

Dos entrevistados apenas dois já não haviam ingressado ao mercado de trabalho, e dos ativos profissionalmente 16 justificaram o ingresso na profissão devido a estabilidade financeira que um cargo público proporciona, tendo como uma resposta frequente também o fato de sentirem prazer na relação com crianças, seguido da afirmativa de que a área de educação facilita a permanência no mercado de trabalho mesmo que de maneira informal.



Quando questionados acerca da percepção da educação com um olhar de A.D.I., as respostas demonstra a inquietação do grupo, e insatisfação do descaso para a Ed. Infantil. Com podemos averiguar na observação da tabela abaixo:

QUADRO 1 - Análise das respostas dos Profissionais de A.D.I.

PERGUNTAS DIRECIONADAS	NOTA
Percebe que não existe investimento adequado e existe uma educação de má qualidade	10
Observam que os professores não desenvolvem o seu papel de educador	07
O governo não se interessa em levar uma educação de qualidade	02
A creche é vista como um depósito de crianças, não valorizando o papel pedagógico desenvolvido	05
Precisa melhorar muito e tenho que fazer a minha parte	02
Que a educação é transformadora para quem educa e quem é educado	01

Fonte: Os autores (2019).

Além dessas respostas, durante as entrevistas escutamos duas afirmações opostas sobre o tema que marcaram muito sobre a educação e a instituição, ditas pelos entrevistados. A primeira foi: "A educação é algo transformador, para quem educa e quem é educado, uma troca e desafio contínuo", a segunda foi: "Uma educação precária, com professores e profissionais dedicados, e outros que simplesmente querem o salário, o que despertou a nossa atenção para a disparidade de percepção quanto a função dos profissionais envolvidos na educação das crianças. Outra colocação que despertou o interesse foi "A secretaria de Educação transmite um discurso que não condiz com a realidade, fazendo da creche um



depósito de crianças.”, infelizmente isso retrata a visão distorcida da sociedade quanto a importância do trabalho pedagógico desenvolvimento em creches com as crianças da primeiríssima infância.

Outro ponto relevante foi que a maioria dos entrevistados demonstrou o interesse em migrar para outro cargo público, justificando que a desvalorização profissional e o baixo salário é o fator preponderante para esse desejo. Ressaltaram ainda o desejo do reconhecimento pedagógico para o cargo, destacando que com essa conquista o desejo de permanecer no cargo seria ampliado, alegando que a satisfação do convívio com as crianças é intensa e frequente.

QUADRO: Perspectivas do futuro dos profissionais de A.D.I

PERGUNTAS DIRECIONADAS	NOTA
Adquirir conhecimento na área para desenvolver outras habilidades	01
Ter reconhecimento pedagógico e melhor salário (Aprovar PCCDV)	07
Docência Universitária (contabilidade)	01
Concurso para professor	06
Concurso público com maior salário	05
Trocar de área	02

Fonte: Os autores (2019).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo, conseguimos perceber que as expectativas dos autores para com a pesquisa foram almeçadas com êxito, visto que, foi possível identificar os fatores preponderantes, pelos quais os sujeitos entrevistados foram motivados a migrar de áreas profissionais distintas para desenvolverem a função de A.D.I. no campo educacional.

Confirmou-se a principal indagação dos autores, que a estabilidade profissional empregada a um funcionário público seria a motivação primordial, desta forma, percebemos que apesar da frequente crítica ao baixo salário e a falta de reconhecimento pedagógico, os profissionais indicaram que a boa convivência no ambiente de trabalho é favorável e instiga o desejo de manutenção e aprimoramento para o desempenhar da função.

Sendo assim, concretiza a concepção de que os profissionais que atualmente exercem a função de A.D.I. mesmo que ao iniciar sua trajetória, esta não sendo considerada a “realização de um sonho”, acabaram se redescobrimo e encontrando seu futuro profissional no campo educacional após sua inserção nesta função.

REFERÊNCIAS

CERISARA, A. B. As Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: **Cortez**, 2002.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: **Educa**, 2009. p. 25-46.

PERNAMBUCO, **Lei ordinária 18.509/2018**. Capítulo I, Art. 2. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2018/1850/18509/lei-ordinaria-n-18509-2018-institui-o-plano-de-cargos-carreira-desenvolvimento-e-vencimentos-pccdv-do-grupo-ocupacional-de-apoio-ao-magisterio-e-da-outras-providencias>> Acesso em: 29 ago. 2020.